

EM ATOS 2

TRILHA DE ORAÇÃO

MUTIRÃO MUNDIAL DE ORAÇÃO 2022



DIA 1

A MULTIDÃO UNIDA

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

Estavam morando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Assim, quando se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que foi tomada de perplexidade, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam atônitos e se admiravam, dizendo: Vejam! Não são galileus todos esses que aí estão falando? Então como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes. Como os ouvimos falar sobre as grandezas de Deus em nossas próprias línguas?

Todos, atônitos e perplexos, perguntavam uns aos outros:

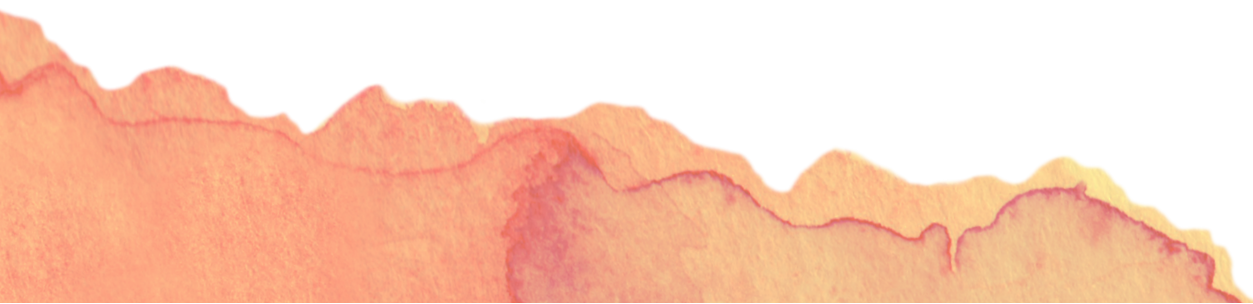
— O que será que isso quer dizer? (Atos 2.1-12 NAA)

Muitos contextos aproximam as pessoas de interesses semelhantes: guerras, desastres, feriados e celebrações culturais, casamentos e funerais, comida e linguagem. Estas mesmas coisas também podem nos separar. A história da Torre de Babel revelou o que Deus viu quando os humanos se juntaram:

"E o Senhor disse: — Eis que o povo é um, e todos têm a mesma língua. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo o que planejam fazer". (Gen 11.6 NAA)

Grandes possibilidades se tornam reais quando os seres humanos se unem, seja para o bem ou para o mal.

Todos os anos, cinquenta dias após a Páscoa (Lv 23.16), judeus devotos de muitas nações reuniam-se em Jerusalém para celebrar o Pentecostes, a festa da Colheita do Trigo (Ex 23.16). A celebração do Pentecostes em Atos tem alguns paralelos e contrastes importantes com a história da Torre de Babel:



- Em ambas as histórias, Deus desce do céu e as pessoas ficam confusas quando ouvem tantas línguas.
- A aproximação das pessoas é importante em ambas as histórias. Na Torre de Babel, o desejo humano de fazer um nome para si mesmos e suplantar o céu uniu-as. Em contraste, no Pentecostes, foi o som do Espírito Santo, as línguas de fogo, e as muitas línguas faladas, que aproximaram as pessoas.
- Na Torre de Babel, eles queriam projeção e desafiar o divino. No Pentecostes, a esperança anunciada baseia-se no nome de Jesus Cristo e na ressurreição.
- Na Torre de Babel, as pessoas uniram-se para desafiar o desejo de Deus de que a humanidade se espalhasse e enchesse a terra (Gn 1.28). O que aconteceu foi uma confusão linguística que os obrigou a se dispersarem-se. No Pentecostes, as pessoas se aglomeraram num esforço para compreender a revelação de Deus. O resultado foi a conversão de muitos e a dispersão do Evangelho entre as nações.
- Na Torre de Babel, o orgulho humano resultou em divisões. No Pentecostes, Deus nos apresentou o meio para curar as divisões causadas pelo orgulho humano.

Reunimo-nos nas nossas comunidades de fé e em nossas casas em busca de comunhão. Queremos compartilhar a vida e fazer as coisas em conjunto. Mas, como nos tempos de Babel, muitas vezes queremos fazer um nome para nós mesmos. Queremos criar as nossas torres de orgulho resultando em medo, arrogância, ou ciúmes daqueles que são diferentes de nós. A nossa natureza pecaminosa leva-nos a ficar divididos. Nas nossas igrejas, locais de trabalho e lares, estamos nos parecendo mais com o ambiente da Torre de Babel, confusos, sem compreender a língua um do outro.

Paulo escreveu a Timóteo: “Deus não nos deu um Espírito que produz temor e covardia, mas sim que nos dá poder, amor e autocontrole” (2 Tim 1.7). Em contraste com o medo, o Espírito de Pentecostes produz “amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, mansidão, autocontrole...”. O fruto do Espírito Santo é comunitário; a sua principal função é nutrir as nossas comunidades.

Por que então, o espírito de arrogância – a atitude de Babel – parece reinar nas nossas comunidades, igrejas e famílias? Essas divisões afetam os mais vulneráveis entre nós, ou seja, as crianças e os adolescentes.

HOJE VAMOS ORAR POR PERDÃO

Quais são as atitudes que nos separam e nos dividem dentro das nossas igrejas e em nossas famílias? Será que precisamos expressar que discordamos com tanto desamor? O estar correto é o que nos une? Como é que o orgulho em nossas comunidades causa divisões? Como é que o nosso medo pode causar divisões? Será que nossa arrogância pode nos levar ao pecado e a perder oportunidades de expressar o amor?

**Espírito Santo, ensina-nos a nos unir em torno do amor, não da divisão.
Arrependemo-nos da nossa arrogância e do medo que nos motiva a prestar
atenção no que percebemos como erros de julgamento nos nossos irmãos
e irmãs em Cristo.**

**Confessamos que esta atitude de vigilância exacerbada muitas vezes nos leva a
conversas abrasivas. Pedimos, Espírito Santo, que o Senhor nos empurra na
direção certa, porque a falta de paciência é um sinal de falta de amor. Ajuda-nos
a entrar em diálogo com as gerações mais jovens, a aprender a ouvi-las, e a ver a
esperança que o Senhor, Santo Espírito de Deus, enxerga nelas!**

Oro especificamente por ().

**Ajuda-me a ver a pessoa maravilhosa que o Senhor o concebeu para ser.
Ajuda-me a celebrar verdadeiramente a sua vida. Dá-me a oportunidade de
expressar o meu amor por ele/ela com palavras de afirmação,
palavras que trazem vida, não crítica ou julgamento, calor, não ranger de dentes.
Espírito Santo, ajuda-me a colocar de lado as minhas convicções sobre as coisas
erradas que o/a () possa estar fazendo e mostra-me a esperança que
o Senhor, Santo Espírito de Deus, enxerga nele/nela.**

**Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus
pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho
eterno. (Salmo 139.24)**

DIA 2

JUNTOS, EM PÉ

Todos, atônitos e perplexos, perguntavam uns aos outros:

— O que será que isso quer dizer?

Outros, porém, zombando, diziam: — Estão bêbados!

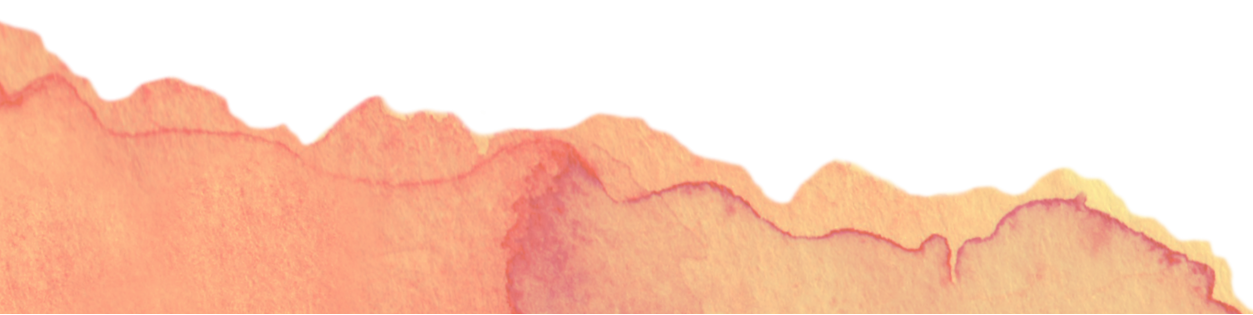
Então Pedro se levantou, junto com os onze, e, erguendo a voz, dirigiu-se à multidão nestes termos:

— Homens da Judeia e todos vocês que moram em Jerusalém, tomem conhecimento disto e prestem atenção no que vou dizer. Estes homens não estão bêbados, como vocês estão pensando, porque são apenas nove horas da manhã. Mas o que está acontecendo é o que foi dito por meio do profeta Joel: “E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade.

Os filhos e as filhas de vocês profetizarão, os seus jovens terão visões, e os seus velhos sonharão. Até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei o meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”(Atos 2.12-21,NAA)

Os doze certamente se sentiram ameaçados por uma multidão tão numerosa zombando deles. Jesus tinha enfrentado uma grande multidão gritando “Crucifica-o!” apenas cinquenta dias antes disso. Agora aquela multidão estava perplexa e alguns já tinham começado a insultá-los. Poderia ser perigoso. Quando temos conflitos, ou estamos sendo atacados, somos obrigados a tomar uma posição. Pedro se moveu para ficar de pé junto com os outros onze discípulos.

Na noite em que Jesus foi traído, Pedro sacou sua espada atacando um soldado. Jesus o repreendeu ao mesmo tempo em que era levado para ser julgado. Mais tarde, em desvantagem numérica na corte, Pedro temeu se posicionar ao lado de Jesus e acabou negando-o três vezes. Quando confrontado com uma grande oposição, incapaz de tomar a ofensiva, Pedro não conseguiu manter sua posição ao lado de Jesus.



Para alguns de nós, o ataque é a única maneira que encontramos para defender alguém ou alguma convicção. Após a ressurreição de Jesus e a reconciliação de Pedro com seu Mestre, ele sempre se posicionou a favor de Jesus. E assim, nesta cena, ele o faz, ficando de pé com os outros discípulos.

Como ele se posicionou? Não foi atacando a multidão. Jesus ensinou “dê a outra face”, e “ame seus inimigos”. O fracasso de Pedro em relação a Jesus ainda estava fresco em sua própria memória. Ele não podia retaliar os insultos com zombaria. Pedro, ao invés disso, procura algo em comum, chamando-os de “irmãos”. Somente depois que eles ficaram chateados com eles mesmos e lhe perguntaram como corrigir o mal que fizeram, é que Pedro lhes disse o que deviam fazer.

Pedro, cheio do Espírito, nega o espírito de arrogância. Ele se torna nosso exemplo. Podemos dizer que sempre tivemos razão e fomos fiéis a Jesus? De jeito nenhum! Sim, nós somos seguidores do Caminho, da Verdade e da Vida. Mesmo assim, isso não nos dá o direito de zombar daqueles que ainda não enxergaram a sabedoria de seguir ao nosso Senhor.

Se você der um passeio pelas mídias sociais na internet para consumir o mesmo conteúdo acessado por milhões de adolescentes, terá surpresa com a forma como eles veem os cristãos, o cristianismo ou os evangélicos. Os adolescentes não-cristãos de hoje não estão indiferentes quando se trata de evangélicos. Há muita zombaria e insultos contra os evangélicos baseados na percepção de que contribuímos para as injustiças sociais.

Nesse tempo de conflitos e divisões, queremos zombar e atacar aqueles que parecem abraçar valores contrários aos nossos. Sentimos que suas crenças são uma ameaça para crianças, adolescentes e para nós mesmos. Queremos atacar para proteger o nosso lado. Em tempos de conflito, queremos intervir com poder e autoridade. Outras vezes, quando nos sentimos em desvantagem, escondemo-nos com medo.

Jesus quer uma família amorosa, pais responsáveis, comunidades saudáveis, pessoas tratando umas as outras com dignidade, respeito e igualdade, bom acesso à saúde, relações justas no mercado de trabalho, segurança em nossas ruas, uso responsável dos recursos naturais. Queremos lutar contra aqueles que se opõem aos valores de Cristo porque estes valores são verdadeiros e promotores da vida. O problema é que alguns de nós abraçamos um valor como fundamental e outros assumem um outro valor. Rapidamente passamos a lutar disputando sobre qual deles é o mais importante.

Não é fácil nos posicionarmos do lado de Jesus, com todos os seus valores, quando todos à nossa volta estão no ataque. Uma das maiores estratégias de nosso Inimigo comum é a confusão e a discórdia.

O Espírito Santo veio sobre todos nós, ele nos capacita a defender todos os valores de Jesus. Quando ele nos enche, ele também nos dá o poder de nos posicionarmos ao lado daqueles que são mais fracos, solitários e desprezados. E entre eles estão muitas das crianças e adolescentes deste mundo, inclusive aqueles que zombam de nós. Significa também estar ao lado dos cristãos, irmãs e irmãos, que os servem. Quando estamos juntos em nome de Cristo, o fruto do Espírito – amor, alegria, paz, bondade, paciência – floresce mesmo nos lugares mais escuros.

HOJE VAMOS ORAR POR DISCERNIMENTO

Quem Jesus quer que defendamos? Se não vamos defender atacando, como podemos defender de uma maneira semelhante à de Cristo? Que crianças ao seu redor precisam de cristãos para estar com eles de uma forma mais intencional e organizada? Temos companheiros discípulos de Jesus que enfrentam ameaças ou dificuldades porque suas ações mostram que estão cheios do Espírito Santo?

Espírito Santo, eu oro para que o Corpo de Cristo se una para o bem das crianças e adolescentes que sofrem como resultado das divisões de um mundo que rejeita a Deus. Oro também por aqueles que estão nos lugares mais difíceis ministrando aos mais invisíveis. Reconheço que estes cristãos fiéis muitas vezes se tornaram, eles mesmos, invisíveis para a Igreja, mas nunca para o Senhor! Mantenha-os em segurança, renove suas forças, Espírito Santo de Deus. Que eles possam voltar com alegria, trazendo seus frutos aptos para a eternidade!

Eu também oro por ().

Oro para que o Senhor o/a proteja de discussões inúteis e comentários pouco amorosos.

Peço, Espírito Santo, o discernimento para que eu possa descobrir os verdadeiros valores que o/a () já abraça.

Ajude-me a afirmá-los e a mostrar respeito mesmo quanto aos valores que eu percebo conter desequilíbrio ou simplesmente erros.

Usa-me, Espírito Santo, para inspirar o/a () a buscar a sua orientação na difícil tarefa de dar sentido ao mundo ao seu redor.

Oro para que o Senhor, Espírito Santo, me guie em minhas conversas com ele/ela ou destaque pessoas da nossa comunidade de fé para entrarem em diálogo com ele/ela. Promove conversas que de em vida. Seja qual for a mentira que o/a () tenha abraçado, que a sua Verdade, Senhor, prevaleça!

DIA 3

TUDO DE ACORDO COM O PLANO!

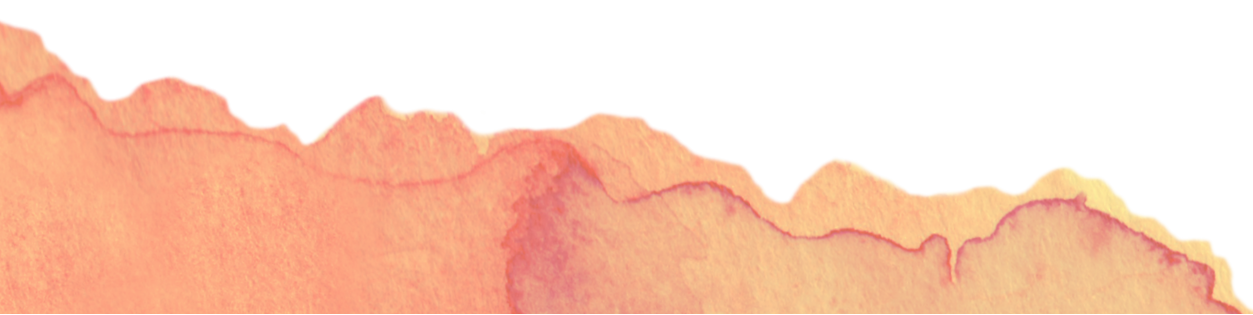
Israelitas, escutem o que vou dizer: Jesus, o Nazareno, homem aprovado por Deus diante de vocês com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou entre vocês por meio dele, como vocês mesmos sabem, a este, entreguem conforme o plano determinado e a presciência de Deus, vocês mataram, crucificando-o por meio de homens maus. Porém Deus o ressuscitou, livrando-o da agonia da morte, porque não era possível que fosse retido por ela. (Atos 2.22-24 NAA)

O momento perfeito para revelar os planos de Deus foi o Pentecostes. Jesus tinha preparado os discípulos para a revelação a uma grande audiência dos espantosos acontecimentos da Páscoa. Pentecostes era a data perfeita. A morte de Jesus, há cinquenta dias, não significava que o plano de Deus tinha falhado ou que Jesus não era o Messias. Pelo contrário, a crucifixão era uma demonstração do custo que Deus estava disposto a pagar para nos salvar. Um custo enorme que revelou um amor insondável.

A necessidade da morte do Messias pegou de surpresa a todos, porque estava escondida nas Escrituras. A sua morte, longe de ser sem sentido, foi o clímax do plano de Deus. A ressurreição de Jesus derrotou a morte!

Pedro afirma um fato público, não para agredir seus ouvintes, ou para se engrandecer: vocês o crucificaram, mas não era possível que fosse retido pela morte. Se a atitude de Pedro tivesse sido de julgamento ou arrogância, certamente as hostilidades teriam aumentado. O plano de Deus neste evento era reunir as pessoas para promover a salvação, não a condenação.

A Páscoa passada tinha revelado o ato maior, oculto no plano de Deus. A Celebração do Pentecostes (A Festa da Colheita) congregava judeus de muitas nações em Jerusalém. Você não ficaria curioso se visse os camponeses do dia falando línguas estrangeiras, ou se visse línguas de fogo descendo sobre as suas cabeças? E se ouvisse sons como de uma tempestade, sem contudo sentir o vento real? O que significava tudo isto? Certamente, algo estrondosamente maravilhoso estava acontecendo.



O Pentecostes, o primeiro Pentecostes do Cristianismo, revelou um ato profundo. O Espírito Santo encheu os seguidores de Jesus de todas as idades, homens e mulheres, de todas as origens étnicas, marcando uma grande mudança na história do caminho de Deus com os seres humanos. O plano era dar poder aos crentes para fazerem novos crentes e por que não fazer isto no momento em que a cidade estava cheia de pessoas de todo o mundo?

Um bom Deus planeja coisas boas. O poder e a sabedoria de Deus tornam seus planos uma realidade, apesar do pecado, da morte e do diabo. Um bom plano é uma boa notícia para todos. O plano pode estar escondido da nossa visão, especialmente quando os tempos são difíceis. Conhecer e amar a Jesus, segui-lo, não garante que coisas ruins não aconteçam aos seus seguidores. Jesus, homem perfeito, sofreu todo tipo de acontecimentos indesejados. O plano de Deus se realiza apesar do mal que possamos experimentar nas nossas próprias vidas.

A magnitude do plano de Deus abrange o mundo inteiro, reunindo todos os povos, incluindo crianças e adolescentes. O seu plano inclui aqueles que se encontram em extrema pobreza, vivendo numa sociedade terrível que rejeita o Criador. Estão incluídas as crianças dos cantos mais pobres do nosso país. Crianças da Venezuela, do Afeganistão, da Ucrânia, ou de qualquer outro país, estão incluídas. Ele abrange as crianças e adolescentes que têm de lidar com a fome cheirando cola, as mães adolescentes, os moços do tráfico de drogas. Lembre-se, mesmo aqueles que foram responsáveis pela crucificação de Jesus foram incluídos nos planos de Deus e são os ouvintes de Pedro.

Uma vez recebida esta verdade, devemos anunciar a Boa Nova a todos, mesmo aos nossos inimigos.

HOJE VAMOS ORAR POR CORAGEM

Estamos tomando as medidas necessárias para anunciar as boas novas a todas as crianças que nos rodeiam? Não apenas para aquelas que vêm até nós, nas nossas casas, nas nossas igrejas, nos nossos projetos? O que nos impede de ousar mais? Falta-nos a fé quanto a este anúncio? Cremos que ele verdadeiramente dá vida, transforma a vida? Será que estamos complacentes e confortáveis nas nossas próprias rotinas, hábitos e tradições?

Espírito Santo, oro pelas crianças e adolescentes que vos rodeiam para que ouçam falar do plano global de esperança de Deus. Peço que a minha comunidade de fé aumente a coragem para se envolver com as crianças e os adolescentes do nosso meio, incluindo até mesmo aqueles que nos incomodam de alguma forma.

Derrame em nós com urgência o amor que as crianças e adolescentes necessitam e ajude-nos a abraçá-los com paciência atenciosa. Oro também por este mundo.

Ajuda, Espírito Santo, o povo de Deus em todo o mundo a submeter-se à sua orientação, mesmo enquanto continuamos perplexos e confusos acerca dos planos de Deus para estes tempos. Traz até nós as crianças e os adolescentes, e leva-nos até eles onde quer que estejam!

Oro também por ().

Ajude-me a pensar em formas criativas de partilhar com ele/a a beleza e magnificência dos seus planos para a humanidade. Coloca o/a () sob a sua direção, Espírito Santo.

Conforta o/a () nas coisas que o/a levam ao desespero, encoraja o/a () naquilo que o/a levará a tornar-se mais parecido com Jesus.

Ensina-me a ousar sonhar grandes coisas para ele/ela e a acreditar que o Senhor é um Deus que tem prazer nos bons sonhos dos seus filhos.

Que os seus planos perfeitos para o/a () se tornem uma realidade, este é o meu pedido!

DIA 4

TODOS NÓS SOMOS TESTEMUNHAS

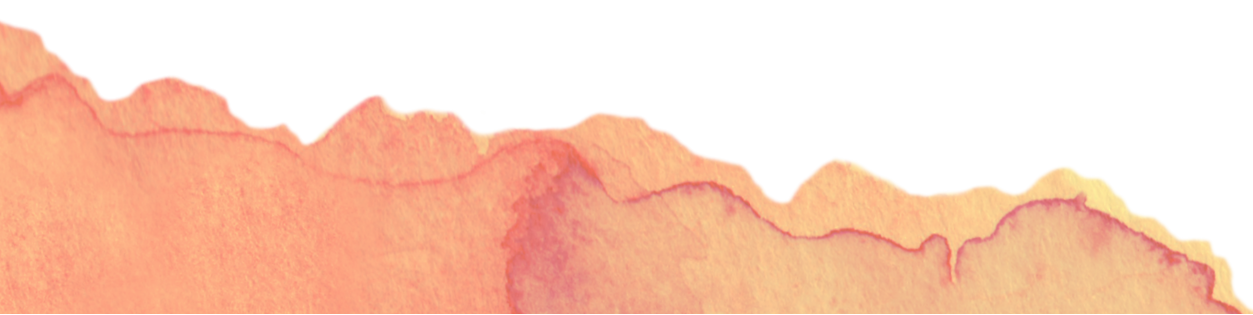
Porque Davi fala a respeito dele, dizendo:

"Eu sempre via o Senhor diante de mim, porque ele está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, o meu coração se alegra e a minha língua exulta; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, e me encherás de alegria na tua presença."

— Irmãos, permitam-me falar-lhes claramente a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. Deus ressuscitou este Jesus, e disto todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vocês estão vendo e ouvindo. (At. 2.25-33, NAA)

Depois de ver línguas como as de fogo e ouvir sons como os de um vento impetuoso, a multidão perguntou: "Qual é o significado disto?" Então, Pedro se manifestou. Primeiro, ele citou o profeta Joel para explicar a vinda do Espírito Santo, estes sinais e maravilhas apontavam para os últimos dias.

Entretanto, isto não explicava a razão pela qual o Espírito Santo tinha ali naquele Pentecostes. Pedro, referindo-se ao Salmo 16, demonstra que Davi tinha previsto a morte inesperada do Santo, seu Senhor, o Messias. O Salmo 16, argumentou Pedro, não podia ser sobre o rei Davi, pois ele tinha morrido e permanecia enterrado. Foi Jesus quem não passou por corrupção, aquele a quem eles tinham crucificado.



A vinda do Espírito Santo naquele tempo "" era a inauguração dos últimos dias. O Messias tinha vindo, morrido segundo as Escrituras, e Deus o tinha ressuscitado dentre os mortos. Os sinais e maravilhas que tinham acabado de observar naquela manhã eram comprovação de que os discípulos tinham testemunho legítimos sobre a ressurreição de Jesus. Por sua vez, aquela multidão se transformava também em testemunhas porque acabavam de ver e ouvir as manifestações do Espírito Santo.

O plano de Deus, desde o início, nunca foi um plano de fuga. Nosso propósito na criação era multiplicar, difundir, encher a terra e dominá-la (Gn 1 e 2). O Senhor de Davi, e nosso Jesus, veio para nos mostrar como governar a criação criando relações belas e significativas com toda a Terra. A expressão "governar" significa "dominar". Infelizmente, hoje "dominar" tem uma conotação muito negativa denotando opressão, abuso e o uso injusto do poder.

No entanto, "dominar" pode significar coisas boas e positivas também. Por exemplo, cantores habilidosos dominam sua voz para produzir belas canções. Grandes músicos controlam os instrumentos que utilizam. Alguém que domina o violão cria belas e significativas melodias. Um mestre na música ama e cuida muito bem de seus instrumentos. Foi-nos dado o comando de "dominar" toda a terra no espírito de torná-la bela e significativa como um cantor, um músico, um artista.

Nossa arrogância e ganância transformaram o domínio em abuso em todas as esferas: relacionamentos interpessoais, transações econômicas, acordos políticos entre nações, exploração de recursos naturais. O resultado é o desequilíbrio social, pobreza extrema, desigualdades geográficas, guerra, escassez e a destruição da criação.

Jesus, ressuscitado dos mortos, e exaltado à direita de Deus, se afirma-se como o único ser humano a cumprir o plano de Deus completamente. A autoridade para governar a criação é dele. Em outras palavras, Jesus exerceu o domínio durante seu tempo na Terra de uma maneira perfeita. É por isso que Deus o ressuscitou dos mortos e o exaltou nas alturas. Nós, no entanto, não trilhamos este mesmo caminho. Ao contrário, os métodos do mundo nos dominam. Assim como Davi, o que testemunhamos deve mudar nossos corações, nossas mentes e nossos comportamentos. Ao interiorizar esta mudança de visão de mundo tão radical, podemos também dizer com o Salmo 16: “Meu coração está alegre, e minha língua se alegra: minha carne também habitará na esperança”.

Assim como os discípulos, devemos também compartilhar nossa experiência com os outros também. Não porque sejamos bons e santos, mas porque Deus nos fez testemunhas da esperança que Jesus trouxe ao mundo. E o único jeito de fazer isto é no poder do Espírito Santo.

No Brasil e no mundo, as crianças e adolescentes convivem com a morte com muita frequência. O mal os afeta de muitas maneiras, direta ou indiretamente, especialmente nestes últimos anos. A morte, a doença, o isolamento, os distúrbios emocionais e até mesmo a violência doméstica exerceram uma influência enorme sobre as crianças durante a pandemia de covid-19.

Temos visto um aumento nos comportamentos autodestrutivos, crianças se cortando, pensamentos de suicídio, e outras consequências deste mundo. Elas precisam ouvir e ver a esperança que Jesus trouxe para o mundo. Elas precisam ver sinais visíveis e ouvir as maravilhas do Espírito Santo. Ele tem o poder de nos encher de amor, paz, alegria, paciência, gentileza, bondade.

HOJE VAMOS ORAR POR UMA ESPERANÇA RENOVADA

Temos crescido, como igreja, exercendo o domínio da maneira como Jesus o fez? Temos nos concentrado em amar a Deus e ao próximo de tal forma que as crianças não podem deixar de notar em nós o fruto do Espírito? As crianças e os adolescentes em nosso meio estão cheios de esperança porque veem em nós, adultos, uma liderança baseada na esperança que encontramos em Cristo e não no desespero que sentimos quando vemos todo o mal ao nosso redor? Estendemos nosso apelo para que as crianças reconheçam Jesus como a razão de sua esperança a todas as crianças de nossos bairros?

Espírito Santo, renova minha esperança, aumenta a minha fé! Ajuda-me a alimentá-la, contemplando a beleza de seu caráter infalível, a grandeza de seus planos e o desejo misterioso que o Senhor tem de nos incluir!

Ajuda-nos a aprender mais sobre um mundo onde o Senhor tem total domínio. Oro para que o Corpo de Cristo se una para cuidar das crianças e adolescentes que sofrem sozinhos onde quer que estejam.

Oro para que a esperança que temos em Jesus Cristo seja ouvida e recebida com alegria pelas crianças perdidas e esquecidas em nossas igrejas e bairros.

Também oro por (). Ele/ela tem recebido uma enorme quantidade de propaganda maligna. Sua mente está repleta de informações sobre como o mundo é um lugar hostil.

E o/a () está se tornando cínico/a. Senhor, o cinismo corrói a esperança. Por favor, traz a sua mente com as boas lembranças e os bons ensinamentos que lhe foram dados.

Lembra o/a () que o Senhor estava lá quando ele/ela foi concebido/a. Sua vida não é um erro ou um ato aleatório do destino.

O Senhor o/a conhece de forma completa e profunda. Somente o Senhor pode orientá-lo/la neste mundo repleto de obstáculos. Mostre-se a ele/ela de uma forma marcante e significativa, peça-lhe!

DIA 5

O QUE FAREMOS, IRMÃOS?

Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo afirma: “Disse o Senhor ao meu Senhor: ‘Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés’. Portanto, toda a casa de Israel esteja absolutamente certa de que a este Jesus, que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo.

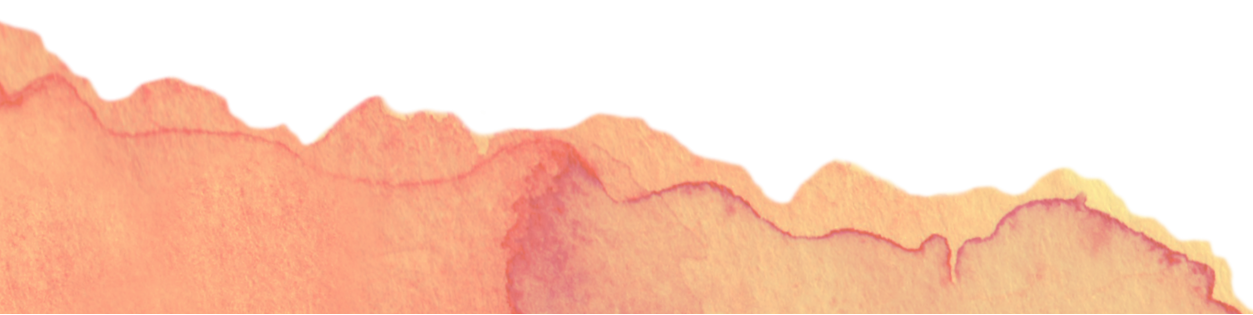
Quando ouviram isso, ficaram muito comovidos e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: — Que faremos, irmãos?

Pedro respondeu: — Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados, e vocês receberão o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e para os seus filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar. Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: — Salvem-se desta geração perversa. (At 2.34-40,NAA)

No julgamento de Jesus, a multidão tinha participado nas falsas acusações, na zombaria, e na indiferença diante do sofrimento de um inocente. Assistiram o espancamento, os insultos, a crucificação, sem nenhuma consternação. A multidão no Pentecostes, diante dos sinais e maravilhas e após a explicação de Pedro, deu-se conta da gravidade do que tinha feito.

O Pai disse a Jesus “Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés”. Isto é o mesmo que dizer: “Deus castigará os inimigos de Jesus”. De que lado Deus os enxergava, como amigos ou inimigos? Ficaram “muito comovidos”.

Envergonhados perguntaram: -Irmãos, o que devemos fazer? Pedro respondeu: -Arrependam-se e sejam batizados.



Arrepende-se significa mais do que a resposta emocional de contrição, significa uma mudança de direção. Requer uma decisão de dar a volta, de deixar de replicar a ganância, a indiferença e a violência desta "geração perversa".

Nas palavras de Jesus, é negar os caminhos do mundo e a si próprio. Ao contrário da nossa geração atual, que continua a dizer-nos para não nos anularmos, a Bíblia nos convoca ao domínio próprio.

O que devemos nós fazer?

ARREPENDER-NOS.

Não estivemos lá em Jerusalém, não crucificamos a Jesus. Então, o que Pedro nos diria hoje?

No Brasil atual, as cidades estão cheias de crianças e adolescentes que sofrem uma vasta gama de situações adversas. O que devemos fazer? Como cristãos em primeiro lugar e cidadãos em segundo, precisamos parar com o jogo da culpa. Sob o movimento do Espírito Santo, a multidão percebeu que culpar as autoridades ou o sistema não daria certo. Não eliminaria a vergonha do papel que desempenharam na crucificação de Jesus.

O Mestre passou a maior parte do seu tempo ajudando as pessoas necessitadas de uma forma inteira: corpo, alma e espírito. Não podemos negar a nossa vergonha, como povo, de ter tantas crianças e adolescentes vivendo em extrema pobreza.

Alimentamos o mundo com toda a nossa produção agrícola, mas deixamos as nossas crianças passando fome? Não temos desculpas aceitáveis. O Brasil está entre os 10% das nações mais ricas do mundo. Precisamos nos arrepender como indivíduos e, principalmente, como comunidades de fé pela nossa negligência em relação às crianças e adolescentes que sofrem. Somos culpados pela indiferença.

SERMOS BATIZADOS.

A segunda coisa que precisamos fazer é levar o nosso batismo a sério.

O batismo é algo maior do que um ritual simbólico que Jesus nos deu. Vai além da nossa entrada para o corpo de Cristo. Significa que fomos libertos das nossas velhas identidades como pecadores. Uma identidade como pecador leva à morte eterna.

Estamos agora revestidos de uma nova identidade, preenchida pelo Espírito Santo para fazermos boas obras. Fomos salvos pela graça, não para escapar ao mundo, mas para partilhar o amor de Cristo neste mundo.

Não fomos santificados por Deus para nos separarmos dos necessitados, dos que sofrem, dos doentes e dos que morrem. Fomos lavados para levar a Boa Nova ao próximo e até mesmo aos nossos inimigos. Os que sofrem nas nossas cidades precisam se tornar uma prioridade para nós. Que a identidade de Cristo se forme em nós!

HOJE VAMOS ORAR POR REAVIVAMENTO

Será que a promessa de prosperidade foi cumprida no mundo atual? Se as crianças forem deixadas para trás, sofrendo na pobreza, na doença, com uma educação insuficiente, podemos afirmar que somos uma sociedade melhor do que as gerações passadas? E a violência? Será que alcançamos algum progresso? Será que reconhecemos que vivemos numa “geração perversa”, tal como os ouvintes do apóstolo Pedro?

Espírito Santo, peço perdão pela nossa indiferença coletiva para com as crianças e adolescentes. Reconheço que me sinto impotente quando ouço sobre tantos problemas, problemas aparentemente sem solução, que as crianças mais fracas e mais pobres têm de enfrentar.

Oro para que o Senhor, Santo Espírito de Deus, se mova de forma poderosa dentro das nossas igrejas locais. Peço a sua intervenção toda especial para que as nossas comunidades de fé produzam cada vez mais o fruto do Espírito. Abra os nossos olhos para que possamos ver as crianças invisíveis, escondidas e com medo. Espírito Santo, faça com que elas encontrem a sua luz.

Oro também por (). Ressuscita nele/a um desejo intenso pela sua presença em sua vida.

O Senhor tem o poder de discernir todas as diferentes formas como este mundo afetou o/a (), como ele/ela respondeu às injúrias recebidas. Sabe exatamente onde se encontra a ferida dele/a. E nesse lugar oculto, cobrindo e impedindo a cura, há mentiras.

Espírito Santo de Deus, o Senhor é verdade e luz. Que a mentira caia por terra, que a sua luz destrua qualquer escuridão presente no coração do/a ().

**Eu também peço por verdade e luz a respeito da minha relação com o/a (). Se errei com palavras e ações, traga, Senhor, os erros à minha atenção e ajuda-me a reparar qualquer dano que eu tenha causado.
Enche-nos, vivifica-nos, Espírito Santo de Deus!**

DIA 6

ELES SE DEDICARAM

Então os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

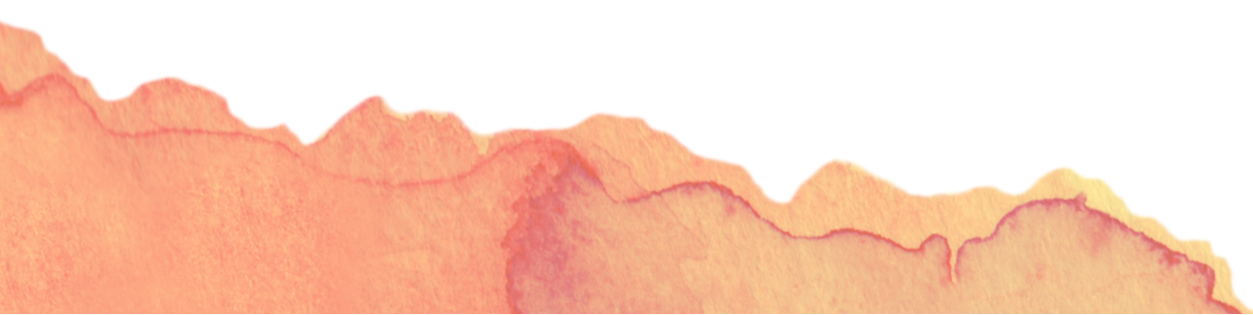
Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por meio dos apóstolos. Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, o Senhor lhes acrescentava, dia a dia, os que iam sendo salvos.
(At 2.41-47,NAA)

No Dia Pentecostes, os judeus devotos à Lei de Moisés tornaram-se dedicados aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão, e à oração. Devoção é algo mais forte do que um interesse passageiro. É ter um compromisso e estar disposto a empenhar recursos e tempo. Estes judeus viajavam durante dias, talvez semanas, para chegar à grande celebração estabelecida na Lei de Moisés.

Eles empregavam seus pensamentos, modelavam suas ações, seguiam um ritmo de vida específico que demonstravam sua devoção. Agora, algo tinha realmente mudado, o Messias tinha vindo, seguido do Espírito Santo. Como judeus devotos, tinham honrado e seguido a Lei. Agora, passaram a depositar toda a sua confiança naquele que foi o cumprimento total da Lei, Jesus Cristo.

Já não precisavam mais fazer sacrifícios, mas sim compartilhar o que tinham recebido com os outros. A grande tarefa era a de reformar as suas vidas em torno do ensino de Jesus: o resumo de todos os mandamentos é amar a Deus e amar o próximo como a si mesmo.



Descobriram que as boas obras não traziam a salvação. Porque tinham se reconciliado com o Senhor, encontraram um novo ímpeto para tratar os outros com a mesma graça e amor que tinham acabado de receber de Deus.

A sua conversão obrigou-os a compreender melhor quem Jesus era e por isso desejavam ouvir os ensinamentos dos Apóstolos. O partir do pão, a comunhão e a oração se tornaram os seus atos cotidianos mais corriqueiros numa nova forma de exercer o domínio sobre o mundo como Cristo o fez, através do sacrifício e doação de si.

Curavam, cuidavam dos pobres, expulsavam demônios, recebiam os órfãos, viúvas e estrangeiros, mostravam compaixão, estendendo a mão a leprosos, adúlteros, pecadores.

A devoção a Jesus, a atenção aos seus ensinamentos, a obediência aos comandos do Espírito Santo eram atraentes. E por isto, gozavam da simpatia do povo.

HOJE VAMOS ORAR POR AMOR EM AÇÃO

Será uma oração muito curta: "Senhor, ensina-me a amar. Coloca-me em movimento, leva-me ao agir".

Que pequeno gesto me sinto compelido/a pelo Espírito Santo a fazer em relação a
().

Passei estes últimos cinco dias em oração por ele/ela. Há algo que o Senhor deseja que eu faça por ele/ela agora?

Vá e faça-o. No poder do Espírito Santo!

Produzida pelo Instituto Lado a Lado como material para o
Mutirão Mundial de Oração por Crianças e Adolescentes
em Situações Vulneráveis 2022

Escrito por James Bruce Gilbert
Diagramação por Isabela Diniz



INSTITUTO
LADO A LADO



REDE **MÃOS DADAS**